Excelentíssimo Senhor
VILMAR MACCARI
Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

APROVADO
Data 07/08/2019
Assinatura
CÂMARA MUNICIPAL - PATO BRANCO

Ausente o vereador Marco Antonio Augusto Pozza - PSD.

Câmara Municipal de Pato Branco
PROTOCOLO GERAL 2407/2019
Data: 26/07/2019 - Horário: 14:11
Legislativo - MA 27/2019

MOÇÃO DE APLAUSO Nº 27/2019: a ser concedida à Orquestra Sanfônica de Pato Branco, como forma de agradecimento a dedicação a música regional do Sul do Brasil.

O vereador infra-assinado, **José Gilson Feitosa da Silva**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requer seja concedida **MOÇÃO DE APLAUSO** a ser concedida à Orquestra Sanfônica de Pato Branco, como forma de agradecimento pela dedicação à música brasileira.

A valorização da cultura é essencial na sociedade em que vivemos, e a Orquestra Sanfônica de Pato Branco por meio do acordeon, busca enaltecer a música brasileira possuindo grande caráter sociocultural.

A orquestra foi fundada em julho de 2006 e teve como mentora Divina Scopel Martins. Contava no início com cerca de 20 integrantes, que se reuniam para tocar em ensaios semanais. Com o passar dos anos, o grupo profissionalizou-se, consolidando-se, incorporando uma proposta mais elaborada e ambiciosa. Atualmente conta com 13 músicos, sendo 10 acordeonistas e três integrantes da banda base.

Os arranjos são geralmente pensados para três vozes, na intenção de se assemelhar a formação de orquestras populares, onde cada instrumento possui uma função na execução musical.

Os músicos participaram de centenas de apresentações até o momento, dentre elas a Virada Cultural do Paraná, em 2013, o Festival Sesc Música Sem Fronteiras em 2016, enfatizando a participação no Recanati Art Festival, na Itália, além de apresentações em Paris, Castelfidardo e Bolonha, em 2019.

O primeiro álbum da Orquestra, "Releituras", foi lançado em 2014 e o segundo álbum, "Outro Sul", lançado em 2016, foi premiado como um dos melhores álbuns da música brasileira daquele ano, pelo prêmio "Melhores da Música Brasileira".

Nestes termos, pede deferimento.

Pato Branco, 25 de julho de 2019.

José Gilson Feitosa da Silva
Vereador – PT

Subscritores:

Fabrício Preis de Mello – PSD

Rodrigo José Correia – PSC

Marines Boff Gerhardt – PSDB

Moacir Gregolin – MDB

Claudemir Zanco – PDT

Vilmar Maccari – PDT

Ronalce Moacir Dalchiavan - PP

Carlinho Antonio Polazzo - PROS

Marco Antonio Augusto Pozza - PSD

Joecir Bernardi - SD

ALMANAQUE MAIS

DIÁRIO DO SUDOESTE
SÁBADO E DOMINGO
3 E 4 | AGO | 2019
Encarte especial
Edição 223



A eurotour da Orquestra Sanfônica

Tudo sobre a primeira vez em que o grupo representou Pato Branco no velho continente. PÁGS. 4 E 5

| música |

A EUROTOUR DA ORQUESTRA SANFÔNICA

Primeira viagem do grupo à Europa rendeu apresentação em festival italiano, pocket show nos pés da torre Eiffel e gravação



A Orquestra Sanfônica em Paris

| NELSON DA LUZ JUNIOR |
nelson@diariodosudoeste.com.br

Durante o mês de julho, os músicos da Orquestra Sinfônica, que já pode ser considerada um patrimônio cultural dessa cidade, estiveram em um rolê bem interessante. Pela primeira vez, o grupo viajou até a Europa por motivos de fazer o que sabe de melhor: música.

E foi muito bom, palavras de Diego Guerro e João Pedro Zanella, que participaram de tudo. Nesta semana, o Almanaque Mais trocou uma ideia com os músicos para saber alguns detalhes e curiosidades dessa viagem, que na opinião de ambos, marca um novo patamar de reconhecimento da Orquestra, nascida em 2006.

Por Pato Branco, respeito e público não faltam. Pelo Paraná também não, e a nível nacional eles consideram que ainda há algumas coisas para se conquistar, mas sem reclamações. Agora tocar praticamente na base de um dos pontos turísticos mais conhecidos do mundo realmente coloca o grupo num lugar especial. Na verdade, todo o contexto pode abrir novas portas.

A oportunidade de tocar na Europa surgiu com o convite para participar do Recanati Art Festival, em Recanati, Itália. Eles mandaram material, que foi aprovado pela curadoria do evento, que literalmente fecha uma rua para a realização de apresentações artísticas de várias naturezas, do teatro a música.

Mas dava para aproveitar o investimento e pensar em algumas esticadas, agendar um ensaio aqui, uma turistada ali – todo mundo merece – rever amigos, enfim.

O desembarque foi em Paris, França. Ali nos pés da Torre Eiffel, o grupo abriu os foles para um pocket show a céu aberto. Tocaram cinco músicas, entre elas Carinhoso e Garota de Ipanema.

Diego analisa que a turnê ajudou a quebrar alguns paradigmas, ao menos nos europeus que os viram tocar. França e Itália são dois polos da música feita com acordeom, e ver um coletivo de brasileiros acordeonistas ofereceu um olhar sobre a música feita no sul do país, abordagens que são menos conhecidos da linha do Equador para cima. "A imagem que se tem da música brasileira é formada de bossa nova, samba, choro e um pouco de baião", diz ele.

Outro rompimento de paradigma. O acordeom é muito relacionado a música folclórica, e a Orquestra Sanfônica apresenta novas possibilidades ao interpretar outros tipos de música popular. A recepção disso, avaliam eles, foi muito boa.

João lembra das crianças se divertindo na frente do palco, identificadas com o som, já no festival de Recanati, onde a Orquestra se apresentou em duas datas.

De Paris, os músicos viajaram a Milão, Gênova, Pisa, Florença e Roma, antes de chegar a Recanati, destino principal por assim dizer. João também destacou a oportunidade da viagem como intercâmbio cultural, pois alguns



No Recanati Art Festival



Ensalando no hotel, em Gênova



Em Castelfidardo, terra das fábricas de acordeom



Com Marcinho Pereira, no estúdio de gravação em Florença

dos músicos estavam pela primeira vez na Europa.

Em Florença, uma pausa para registrar em áudio e vídeo a passagem pelo velho continente. Lá mora Marcinho Pereira, baterista com raízes em Pato Branco, que ajudou a articular um estúdio a princípio para ensaios – ele tocou com a Orquestra em todas as ocasiões, aliás.

Mas como o que vale é o registro, avalia Diego, o ensaio virou gravação. Cinco músicas, que vão estar disponíveis para ver e ouvir lá pelo mês que vem.

No festival de Recanati, veio a confirmação de algo que os músicos notaram ao longo de toda a viagem: por lá, o povo conhece bem a função e a importância da arte. "As pessoas sentem que a cultura reflete o que elas são enquanto sociedade, e por isso valorizam aquilo", resume Diego. Por isso, mesmo em via pública a plateia é muito educada, fazendo silêncio durante a performance.

Como bônus, a Orquestra deu um pulo em Castelfidardo, terra das fábricas de onde saem praticamente todos os acordeons tocados pelo mundo. A Scandalli é uma delas. Disseram os dois que na Siwa & Figli a empresa é tocada pelos pais e três filhos. Contaram também sobre como a economia e a cultura local giram em torno da fabricação do instrumento.

Saldo da viagem: experiências, divulgação da música e da cultura brasileira, público feliz, sons gravados, e o contato para um possível retorno e quem sabe novas oportunidades.

Bom é que que não precisamos ir até a Europa para ouvir a Orquestra Sanfônica. Segue a agenda:

No dia 04 de dezembro, ela realiza seu recital de fim de ano no Teatro Sesi, em Pato Branco. O grupo também participa como convidado do recital da orquestra dos Institutos Prosdócimo Guerra e Theóphilo Petrycoski, dia 05 de outubro, também no Teatro Sesi.

Haverá ainda uma apresentação em São Lourenço do Oeste, e no Festival del Litoral, no dia 17 de novembro, em Posadas, Argentina.



